



## A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

NASCIMENTO, Karina Aparecida Ferreira<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CHECHETTO, Fátima<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

A pedagogia hospitalar é uma modalidade da educação especial que promove aos pacientes, oportunidade de continuar sua escolarização regular durante seu período de tratamento nos hospitais. Se pressupõe que há uma necessidade de os profissionais da educação estarem ampliando sua área de formação para o atendimento qualitativo da demanda existente nos espaços não escolares, contribuindo cada vez mais para a inclusão dos alunos hospitalizados, que apesar da sua situação também têm direito ao aprendizado. O objetivo da pesquisa é investigar por meio de literatura qual a formação necessária ao pedagogo para uma educação de qualidade no ambiente hospitalar, no trabalho com crianças e adolescentes enfermos. Para isso buscou-se uma revisão da literatura que aborda esse assunto. Conclui-se que o pedagogo deve buscar outras formações além da pedagogia hospitalar que é oferecida na grade das instituições de ensino, pois, esta sozinha não é suficiente para que ele desenvolva um trabalho de qualidade dentro do hospital, sendo assim, é preciso uma formação específica para essa área de atuação.

**Palavras chave:** Adolescente, Criança, Formação docente, Pedagogo Hospitalar

### ABSTRACT

Hospital pedagogy is a special education modality that promotes patients the opportunity to continue their regular schooling during their treatment period in hospitals. This article seeks to signal one of the many possibilities that the educator has to exercise his craft. It is seen that there is a need for education professionals to be expanding their area of training to meet the qualitative demands of non-school spaces, increasingly contributing to the inclusion of hospitalized students, who despite their situation are also entitled to learning. The aim of the research is to investigate through the literature what is the necessary education for the pedagogue for a quality education in the hospital environment, working with sick children and adolescents. For this we sought a literary analysis that addresses this subject. Thus, it is concluded that the educator should seek other training besides the hospital pedagogy that is offered in the grid of educational institutions, because this alone is not enough for him to develop a quality work inside the hospital, so it is I need specific training for this area.

**Keywords:** Adolescent, Child, Teaching formation, Hospital Pedagogue

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT  
karinaaparecida1996@gmail.com

<sup>2</sup> Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT  
fatimachechetto26@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros traços da Pedagogia Hospitalar apareceram no ano de 1939 devido à necessidade de que crianças afetadas pelos efeitos da segunda guerra mundial não fossem prejudicadas na sua formação educacional por conta de seu estado de saúde. No Brasil, como afirma Matos (2008), essa modalidade começou na década de 1950, no Hospital Bom Jesus no Rio de Janeiro, e se intensificou com a luta pela humanização no atendimento hospitalar.

Diante do contexto apresentado levanta-se o seguinte questionamento: a preparação em pedagogia hospitalar, oferecida em instituições nos cursos de pedagogia é suficiente para que o profissional da educação atue com qualidade no ambiente hospitalar? Por meio deste questionamento se estabelece a seguinte hipótese de trabalho: a formação oferecida nos cursos de pedagogia não é suficiente para que o educador desenvolva um trabalho de qualidade com crianças e adolescentes enfermos, pois é necessária uma formação continuada específica para atuação dentro do hospital.

De acordo com Fonseca (2003), a atuação de professores dentro dos hospitais busca integrar crianças e adolescentes a comunidade letrada, de maneira que durante seu tratamento, não percam nenhum dos conhecimentos que lhe devem ser conferidos na escola regular, evitando assim que fiquem com sua aprendizagem defasada, diminuindo o fracasso escolar. Contudo, a porcentagem de aplicação dessa teoria ainda é muito pequena, considerando que muitos não têm conhecimento das classes hospitalares.

Em função de tal hipótese foram determinados os seguintes objetivos: investigar qual a formação necessária ao pedagogo para atuar dentro do hospital, no ensino de crianças e adolescentes hospitalizados, reconhecer quais os desafios enfrentados por esse profissional, e discutir o perfil do especialista que exerce esse ofício.

Para Matos e Mugiatti (2012), a continuação dos estudos atrelada ao tratamento médico pode ser comparada a uma injeção de ânimo para o paciente, um forte estímulo para sua recuperação, ainda mais quando o educador impulsiona essa motivação fazendo com que seu aluno se sinta amparado e importante para o meio que estava inserido antes de ficar internado. Assim, o profissional bem preparado auxilia não somente na aquisição do conhecimento, mas também na superação de traumas, do cansaço rotineiro que o tratamento pode causar e na carência que o aluno pode sentir por estar longe da escola, dos amigos e familiares, além de oferecer conforto e suporte para a família do estudante enfermo que também está fragilizada e necessita de amparo.

A metodologia de pesquisa utilizada partiu de uma revisão de literatura, com foco na formação necessária para atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

## 2. CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NO HOSPITAL

Segundo Guimarães (2006), para atuar no ambiente hospitalar, é preciso que o educador tenha conhecimento das múltiplas dimensões que o ser humano tem consigo, desde a política até a psicológica; da pedagógica à ideológica. Porém, a partir de todo esse aperfeiçoamento é fundamental a capacidade de ser empático, de se colocar no lugar do outro, de ser sensível diante de tantas realidades com as quais terá contato, e apontar novos caminhos onde tudo já está dado como perdido. É necessário persistência e determinação, tudo isso com criatividade e paciência.

Para Fontes (2005), um profissional bem capacitado para atuar no hospital deve valorizar a qualidade e o impacto que atividades terão sobre seus educandos e não a quantidade de exercícios que estes vão conseguir resolver em uma aula.

Já Fonseca (2003), valoriza que é necessário que o docente desenvolva algumas habilidades e estratégias para trabalhar nas classes hospitalares, pois muitas das atividades propostas precisarão ser adaptadas para as diversas

especificidades encontradas na turma de aprendizagem. Cada aluno trará uma necessidade particular, e é preciso saber lidar com cada uma delas, por esse motivo o profissional de pedagogia necessita de saberes que vão além da formação oferecida pelas instituições.

A partir daí surge a ideia da formação continuada, já que a práxis a ser adotada pelo professor em classe hospitalar é diferente da referência que ele traz do ensino regular, ou seja, os conteúdos estão atrelados ao currículo nacional regular, porém a forma de transmissão é diversificada, a distribuição e o tempo das atividades propostas não é o mesmo destinado a sala de aula comum.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96 de 20 de dezembro de 1996 afirma no parágrafo 1º do artigo 62 que os Estados e Municípios tem o dever de promover a capacitação de professores, de modo que estes estejam sempre atualizados e preparados para oferecer o atendimento necessário nos espaços escolares e não escolares.

Para Ortiz (2003), como formação continuada para atuação hospitalar, entende-se que além da habilitação em Pedagogia, como requisito necessário para uma boa prática pedagógica, é interessante um estudo sobre educação especial, de modo a entender esse universo e suas particularidades, compreendendo que existem diferentes propostas que devem ser valorizadas pela pessoa do educador através da flexibilização do seu plano, ou até mesmo durante a realização de alguma atividade.

Carvalho (1999), vem confirmar a questão norteadora quando fala que o professor deve acompanhar as mudanças da sociedade, visto que deve estar sempre ampliando seu campo de formação para atuar nos diferentes espaços escolares e não escolares. Portanto, seus conhecimentos devem ser constantemente reformulados, de modo a conseguir atender com qualidade toda a demanda atual de alunado, especialmente nos hospitais.

## 2.1 O perfil do Professor atuante em Classe Hospitalar

O Ministério da Educação, Brasil (2002), define o conceito de classe hospitalar como:

“O atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.” (BRASIL, 2002 p.13)

O profissional da educação dentro da classe hospitalar precisa estar em constante formação, mas, além da formação acadêmica que é indispensável para sua prática pedagógica, é urgente uma postura humanista, empática, solidária e reflexiva. Fontes (2003), acredita que o trabalho do professor é muito mais que apenas ensinar. Compete ao pedagogo a missão de estar com o outro e para o outro, ou seja, a atuação hospitalar requer uma sensibilidade do educador, uma especial atenção à criança e adolescente, não enquanto enfermo, mas sim como pessoa humana que quer aprender apesar da sua especificidade.

Para Noffs e Rachman (2007), o alunado presente nesta modalidade de ensino busca desenvolver sua autonomia através de atividades diversificadas e lúdicas, de modo a promover que estes, sejam capazes de se comunicar com clareza, organizar seus pensamentos, interagir com outras pessoas, incluindo e integrando os demais recuperando sua socialização.

Na pedagogia hospitalar, é fundamental que o professor tenha uma escuta afetiva, que respeite a individualidade do seu educando, uma postura profissional flexível que ajude o seu aluno a enfrentar os possíveis efeitos traumáticos da

internação, trazendo o bem-estar social e a qualidade de vida apesar da sua situação. Zaias (2011), fala do papel do pedagogo na motivação da criança e do adolescente enfermo. O autor acredita que o professor deve manter o elo do educando com o processo educativo de modo a contribuir para que este tenha vontade de aprender, esquecendo da sua doença e aumentando sua autoestima. Para que esse aprendizado seja efetivo, o educador precisa transmitir o conhecimento sempre de forma contextualizada e o mais próximo possível da realidade que seu aluno já conhece, fazendo com que o estudante seja agente ativo no seu aprendizado.

É válido que o pedagogo necessita de uma técnica para atuar dentro da classe hospitalar. Nessa perspectiva, o autor ressalta práticas rotineiras como o registro diário das atividades desenvolvidas e a contextualização de todo conteúdo trabalhado, de forma a deixá-lo mais próximo do conhecimento prévio do educando, impulsionando a participação ativa do mesmo na resolução de problemas. Já Barros (2007) afirma que neste ambiente é interessante que o pedagogo desenvolva atividades voltadas ao trabalho artístico, promovendo momentos de autonomia e criatividade. O uso de jogos e brinquedos ajuda na criação de um espaço descontraído e por consequência, alegre, além de desenvolver aspectos emocionais, intelectuais e psicomotores do alunado.

O currículo das classes hospitalares é o mesmo da escola regular, o que diferencia um o outro é a maneira de transmissão dos objetos de conhecimento e a avaliação, visto que na classe hospitalar estes devem ser adaptados para as variadas situações de enfermidades. É preciso trabalhar com cada aluno de maneira específica, respeitando sua doença e seu tempo de aprendizado. De acordo com Mattos e Mugiatti (2007, p.73):

“O hospital escola constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos do

afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação.”

A partir disso, as autoras destacam dois tipos de atendimento: o individual e o coletivo, sendo que no primeiro, o pedagogo atende crianças e adolescentes que não podem ter contato com outros pacientes devido sua enfermidade, ou que necessitam de um acompanhamento personalizado para sua condição de saúde. Já no segundo, o atendimento é realizado com vários hospitalizados de uma só vez, sem restrição de idade e ano escolar.

Partindo desse pressuposto, o pedagogo da classe hospitalar deve adotar uma postura lúdica e recreativa, trabalhando de forma criativa e paciente, realizando oficinas de pintura, desenho, música e histórias, dando oportunidade da vivência de sentimentos positivos e prazerosos dentro de situações de aprendizagem, claro que respeitando a enfermidade do seu aluno, seu tempo de aprendizado e o desenvolvimento das atividades propostas (LUDWIG, 2006). Mais do que focar na aprendizagem, é fundamental pensar no bem-estar da criança e do adolescente, e se preciso oferecer apoio emocional, tudo para ajudar na melhora ou até a cura deste paciente.

## 2.2 A formação em Saúde para uma Atuação de Qualidade

Libâneo (2003), destaca a educação de qualidade como aquela que atende a todas as necessidades dos alunos, que é destinada a todos sem distinções e que promove o pleno saber. Neste sentido, o trabalho dentro de uma classe hospitalar não é o mesmo desenvolvido na escola regular. Pensando nisso, para que o educando tenha uma educação de qualidade durante o período de sua internação, é

necessário que o pedagogo traga consigo uma abordagem multidisciplinar, com conhecimentos que estejam dentro da área da saúde. Nessa perspectiva, destacam Matos e Mugiatti (2012, p.85):

[...] “com a necessidade da existência de uma práxis e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente num contexto hospitalar, envolvido no processo de ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimentos de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar.”

Portanto, é crucial que para uma atuação de qualidade no âmbito hospitalar, o professor deve ter conhecimento da enfermidade do seu aluno, podendo assim trabalhar melhor no ensino dessa criança/adolescente, respeitando as suas limitações ou até mesmo fazendo com que o próprio paciente esteja a par da doença que tem, colaborando assim no seu processo de cura. Carneiro (2011), discute a importância da mediação pedagógica no processo de ensino hospitalar, o quão fundamental é que o professor ofereça atividades recreativas, diversificadas, entretanto que seja possível do enfermo realizar. Uma criança acamada não consegue fazer uma atividade onde tenha que se levantar, como um adolescente anêmico não tem tanta energia para desempenhar atividades desgastantes.

Por esse motivo, o pedagogo deve estar munido de inúmeras práticas metodológicas que alcancem todos os tipos de doença que vai encontrar num hospital. Menezes (2009), segue a mesma linha de pensamento e, reforça que a formação continuada em saúde é excepcional para a boa prática hospitalar. Ele ainda acrescenta que em uma classe hospitalar, o pedagogo terá que lidar com diferentes tipos de doenças, por isso sua didática deve ser integrativa, ou seja, de acolher a cada um de acordo com sua especificidade.

Na classe hospitalar, a mediação é ponto crucial para que o conhecimento flua de modo produtivo para o alunado. Caiado (2003), argumenta que muitos cursos



superiores reconhecem a importância do pedagogo como pessoa importante para que crianças e adolescentes hospitalizados não fiquem em desvantagem cognitiva em vista dos demais alunos, entretanto, muitas licenciaturas não oferecem base teórica de conhecimento para este profissional, que acaba tendo de aprender na prática como atuar com esse público, recorrendo à uma formação extra curricular ou pior, atuando sem nenhum preparo.

Dentro dessa perspectiva, Gatti (2007), afirma que é necessário que o profissional da educação busque um estudo mais específico sobre o campo que vai atuar, pois somente a habilitação em pedagogia existente nas instituições de ensino superior, não é suficiente para enfrentar os inúmeros desafios da educação. Portanto é nítido que o professor busque uma formação continuada que esteja de acordo com a realidade que vai trabalhar, ainda mais no ambiente hospitalar, pois assim poderá desenvolver práticas educativas que possibilite aos estudantes o pleno aprendizado científico durante sua estadia no hospital. Para Barros (2007), durante a licenciatura em pedagogia, o pedagogo não estuda algumas áreas específicas da saúde que poderiam contribuir efetivamente no atendimento hospitalar, exigindo desse profissional a busca de especializações na área da saúde e da educação especial, estágios em hospitais, treinamentos e cursos extra curriculares.

### 2.3 A importância da Didática na formação do Pedagogo

O trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar visa contribuir para que a criança ou o adolescente enfermo não perca o vínculo com o mundo além do hospital, favorecendo a continuação dos seus estudos. Desse modo, Fonseca (2003) afirma que a função do pedagogo hospitalar é lutar contra a evasão escolar depois da estadia no hospital, auxiliando o enfermo no seu aprendizado, de modo que este não seja prejudicado na sua volta à escola. Entretanto, para Matos e

Mugiati (2009), além da formação escolar, o pedagogo deve auxiliar o doente a atravessar seu momento de enfermidade, introduzindo a educação de valores, como a solidariedade e a empatia.

Na mesma linha de pensamento, Galván (2007), comenta sobre o trabalho interdisciplinar que o pedagogo deve desenvolver atrelado com toda a equipe médica e família, colaborando para que haja a troca de experiências e a ampliação do seu conhecimento acerca da doença do seu aluno, podendo assim falar com o paciente sobre sua enfermidade e tranquilizar a família do enfermo que está em processo de recuperação, além de tornar a família um agente ativo e colaborador do trabalho pedagógico depois do atendimento do professor. Conforme ressalta Fonseca (2008, p.37): "...motivar e facilitar a inserção da criança no contexto hospitalar são funções do professor da escola hospitalar".

Dentro da classe hospitalar, o professor deve usar e abusar do lúdico, trazendo para os pacientes momentos onde podem exercitar sua criatividade, esquecendo-se do ambiente pesado que é o hospital. Para isso, é importante que na sua apresentação o pedagogo tenha uma postura acolhedora e ao mesmo tempo recreativa, contribuindo para que as crianças e adolescentes se distraiam durante o atendimento, promovendo um ambiente sem estresse, assim acelerando o processo de recuperação (BARROS, 2007).

A utilização de materiais atrativos também é uma ótima aposta para conseguir que os pacientes se envolvam nas atividades e participem de forma integral. A persistência é uma habilidade fundamental para o pedagogo hospitalar, pois este terá que criar maneiras de motivar o seu aluno a construir o conhecimento. Dentro dessa perspectiva, este deve valorizar o diálogo e favorecer o dinamismo entre os demais colegas enfermos. Para isso, o professor deve se fazer humilde e acolher o aprendizado que seus educandos já trazem como bagagem, nunca sendo autoritário, afinal os pacientes já estão bem fragilizados devido a sua condição de saúde (LOSS, 2014).

Já Matos e Mugiatti (2009), trazem a ideia de que o pedagogo deve valorizar atividades que possam ser desenvolvidas em curtos períodos de tempo,

considerando que alguns pacientes tem alta em poucos dias. Por isso, é necessário fazer anotações sobre o estado da criança desde a última vez que teve o atendimento, podendo comparar resultados e averiguar se apresentou alguma melhora.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo da Pedagogia Hospitalar ainda é um campo desconhecido para muitos educadores, mesmo numa era onde a palavra inclusão soa forte dentro da área educacional. Pouco se fala sobre a necessidade da presença do pedagogo no hospital, auxiliando crianças e adolescentes enfermos a continuarem seu processo de escolarização, mesmo estando em tratamento médico, contudo, vale ressaltar que essa atuação inusitada gera impactos positivos na vida de quem está impossibilitado de frequentar a escola.

Por meio das pesquisas bibliográficas conclui-se que o pedagogo hospitalar contribui de forma significativa na reabilitação de pacientes internados, no despertar da autoestima desses alunos, na aceitação da sua condição médica e na superação de traumas causados pelo sentimento de abandono e isolamento que permeia a realidade hospitalar. Entretanto, apenas a graduação em pedagogia não é suficiente para que este trabalho seja efetivo, é preciso que o profissional da educação incremente sua formação com especializações dentro da educação especial e na área da saúde, afim de conhecer as inúmeras patologias e suas particularidades, buscando estágios em hospitais, treinamentos e cursos extra curriculares, pois a carga horária em pedagogia hospitalar oferecida na graduação em pedagogia carece de técnicas, estratégias e práticas rotineiras que o professor precisa para atuar no dia a dia do hospital.

O trabalho desenvolvido pelo professor visa a melhor qualidade de vida do sujeito e o fortalecimento de vínculos sociais que são fundamentais para a melhora ou recuperação do doente, como por exemplo, o apoio da família e a boa relação com a equipe médica, fazendo do hospital, ainda que de forma parcial, um lugar agradável àquele que está se recuperando.

Para atuar nas classes hospitalares, é preciso adaptar o currículo para cada aluno, tornando-o capaz de realizar a atividade proposta e protagonizar a construção do conhecimento. O planejamento deve ser flexível e contar com os imprevistos do dia a dia hospitalar. Por isso a necessidade das universidades se adequarem a demanda educacional e oferecer formação integral para o educador, de modo que este tenha embasamento teórico e prático para trabalhar nas mais diversificadas realidades encontradas na sociedade atual.

Além da formação científica, é preciso que o docente tenha um olhar sensível para com o educando e sua família, buscando valorizá-lo em toda sua totalidade, despertando nele a vontade de viver e aprender, mostrando para a família que por mais que exista alguma limitação, a criança ou adolescente tem seu valor e deve usar isso para seu crescimento pessoal, adotando uma postura ativa diante da sua condição, mas para isso precisa do apoio familiar.

A superação do sentimento de exclusão é parte fundamental da atuação do pedagogo. O atendimento no hospital, além de contribuir cognitivamente e emocionalmente para a construção dos saberes, vem combater a teoria do fracasso escolar, um dos maiores vilões da educação brasileira. Sem mais, o trabalho pedagógico no hospital só tem a acrescentar na vida de pais, crianças, adolescentes e pedagogos, tendo a formação humana como ponto chave do seu ofício.

#### 4. REFERÊNCIAS

BARROS, A.S.S.; **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares**. In: Cadernos do Cedes- Campinas: vol. 27, n.73, p.257-277; dez 2007.

BRASIL, Ministério da educação.; Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: **estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP,2002 p.13.

\_\_\_\_\_, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996

CAIADO, K. M.; O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar: **um espaço em construção**. In: RIBEIRO, M. I. S. BAUMEI, R. C. R.C. (org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 72-79.

CARNEIRO, I. M. S. P.; Trabalho pedagógico: a práxis de profissionais. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (Org.). Teoria e prática na pedagogia hospitalar: **novos cenários, novos desafios**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, p. 337-354. 2011.

FONSECA, E. S. da.; **Atendimento no ambiente hospitalar**. 1 ed. São Paulo: Memnom, 2003.

\_\_\_\_\_, E. S. da.; **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2 ed. p. 37, São Paulo: Memnom, 2008.

FONTES, R. de S.; A escuta acriança hospitalizada: **discutindo o papel da educação no hospital**; 205f Dissertação de (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, R. de S.; A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n.29 p. 119-138, maio-ago.2005.

GALVÁN, G. B.; Equipes de Saúde: O desafio da integração disciplinar. **Rev. SBPH**. Rio de Janeiro: v. 10, n.2 p.53-61, dez. 2007.

GUIMARÃES, A.C.; **A atuação do pedagogo no espaço hospitalar**. Rio de Janeiro, 2006. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 107-108, jun. 1989.

JUDICE, L. F.; JUDICE, N. M. Resumo de texto científico: técnica de construção. LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOSS, A. S.; **Para onde vai a pedagogia? Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar.** 1 ed. Curitiba: Appis, 2014.

LUDWIG, R. **A educação lúdica:** como um processo mediador da aprendizagem. Cuiabá: KMC, 2006

MATOS, E.L.M; MUGIATTI, M.M.T.de F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 2. ed. p.73 Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_, E. L. M. MUGIATTI, M. T. F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_, E. L. M; MUGIATTI, M. M. T. de F.; **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_, E.L.M.; MUGIATTI, Margarida Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MENEZES, C. V. A.; Rumos de uma política pública. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Rio de Janeiro: Vozes, cap. 1, p. 23-34; 2009.

NOFFS, N. A.; RACHMAN, V. C. B.; **Psicopedagogia e saúde: reflexões sobre a atuação psicopedagógica no contexto hospitalar;** p 160-8. **Revista Psicopedagógica;** 2007

ZAIAS, E.; **O Currículo da Escola no Hospital: uma análise do Serviço de Atendimento à rede de Escolarização Hospitalar-** SAREH-PR. Ponta Grossa: UFGP, 2011.